



**Terreiro**  
**Cariri**

Cartilha da Cultura Popular

**Jean Alex Alencar**  
**Ilustração: Jéssika Cariri**

# O Cariri

## Mito Fundador

Essa história aqui começa há muito tempo minha gente  
Quando o cariri era uma grande lagoa do tamanho do mar  
E existiam seres encantados que viviam a passear  
Naquele mundão bonito da natureza.  
lá o Jaraguá e conheceu a riqueza  
dos tempos do início do povo cariri  
essa palavra vem do idioma tupi!  
e significa taciturno ou calado  
O Jaraguá é o bichim bunitim do reisado  
E me contou da historia do povo cariri.

Naquele tempo Céu e terra era caminho pra subir de pequiizeiro, cipó torto de mucuná, ou nas juremas de espinheiro.  
Do céu e nuvens, cuidava Badzé e na terra quem reinava era a mulher Mãe das águas e da fartura, de dia cuidava das plantas, a noite das criaturas. Foi aí que, em uma noite dessas, com Badzé de conversa inventaram essa aventura.

Disse Badzé:

- Faz tempo que não vejo terra, só esse imenso lagoão.

A Mae das aguas respondeu:

- Amanhã posso ataiar até ver o chão, parte das águas eu mando pro mar, a outra parte eu posso guardar debaixo da terra e da serras, pronto! Amanhã quando clarear, pelas terras vamos caminhar, tô a fim de fazer umas invesações. Depois nós pode sentar e ficar de boa a olhar a terra descoberta e as crianças.

Poditã e Warakidzan, era o nome dos dois meninos, que no outro dia fizeram uma festa vendo as matas, rios e a floresta, aparecendo plantas e passarinhos.

Foi aí que a Deusa Mãe, caminhando pela lagoa, viu todo faceiro o peixe cari nadar ligeiro, logo um ela apanhou, pegou o barro da terra, fez os braços os dedos pés e pernas, pescoço e até cabeça pregou naquele bichinho, e disse:

- Agora eu vou te parir, de terra e das águas tu serás kariri, que aqui irá morar, cuidarás da natureza e comerás deste lugar!



Ela fez um monte até o fim do dia. De noite Badzé em cantoria, contou essa aventura, mas Poditan meio triste falando pros pais disse:

- Tô triste pelo meu irmão Kariri, ô sina dessa criatura! No céu tenho pai e mãe, irmão e todas as minhas irmãs, que governam com tanta grandeza, penso que um lugar que não tenha a força da mulher não tem como prosperar a vida e a riqueza...

Ficou pensativo e disse:

- Mãe, amanhã, inventa uma deusa mãe mulher pra cuidar das terra Kariri.

E na manhã seguinte, nas terras Kariris ela voltou, colheu uma semente da mata e ao índio Kariri presenteou. Ela disse:

- Guarde debaixo do sovaco e de noite vá dormir. Não perca e tenha cuidado, de manhã plante no pé da lagoa e vá caçar, Kariri. Quando voltar terá uma grande alegria nessa sua vida, pois da semente plantada, verás nascer nessa nova terra criada um ser de grande poder, que com você ira cuidar, aqui viver e aqui morar, e gerar de si uma nação.

O tempo passou, surgiram os karirizinhos e deles surgiu toda uma nação.

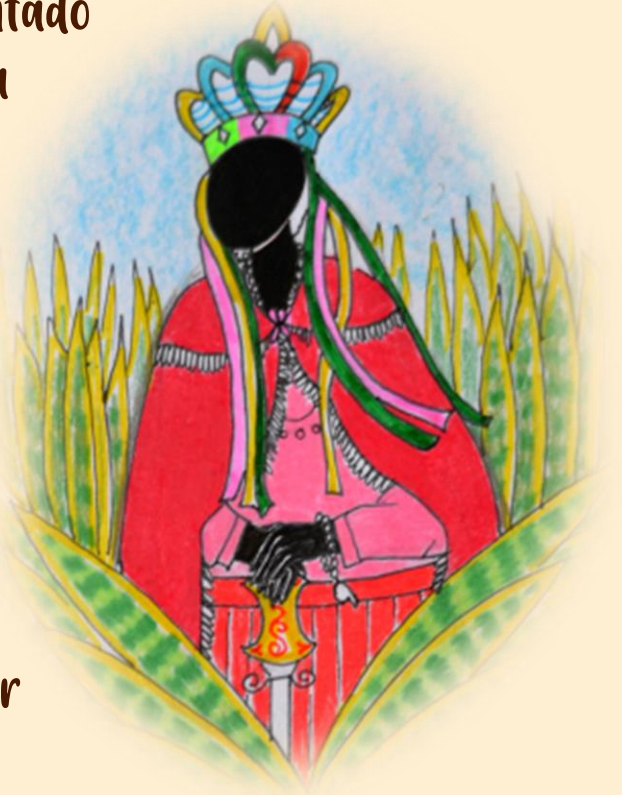
Desde então é que aqui, existe essa força encantada, de manacá e jurema os primeiros Kariris da da , somos filhas e filhos herdeiros, vivemos encantados nas matas e governamos os terreiros.



Quem a nossa história contou  
nas letras desse papel assentado  
Ou então aprendeu de oitiva  
Guarde na memória viva  
Cante e conte com cuidado

Plante no outro dia  
No ouvido da povaria  
E pode ir passear.  
Que essa história que contei  
Com minha rabeca falei  
E dos encantados desse lugar

Agora peço licença vô brincar e outros terreiros  
A MESTRA MARGARIDA mandou um recado  
Quem falou foi seu NENA e CACHOEIRA  
Que no terreiro da Mestra Maria,  
Vai começar a brincadeira!



# O que é terreiro?

O TERREIRO é o ESPAÇO que eu uso para lutar junto com minhas brincantes, e não deixar Nossa tradição morrer, para que a nossa tradição continue que ela se mantenha viva diante de todos nós. para mim como mulher é uma satisfação enorme, ter na minha vida esse espaço para que eu possa trabalhar, para que eu possa executar a minha história.

Mestra Marinez ●●●●●

O "terreiro" era como as pessoas se referiam ao espaço externo da casa, normalmente terra de chão batido e bem varrido com vassoura de galhos, onde ao final do dia as famílias ficavam juntos aproveitando o claro da lua da fogueira ou do lampião a gás para contar suas histórias, cantar e inventar cultura.

O nosso TERREIRO é uma ESCOLA de saberes ancestrais, aqui a gente ensina a cultura dos nossos avós e nossos pais. Na nossa cultura a gente mantém a nossa ancestralidade viva, e vai trazendo à tona os saberes que foi passado de povos para povos.

Mestre Gilberto

●●●●●





# As Brincadeiras

# Coco

A brincadeira vai começar  
ao som do meu apito  
Na batida do jucá ou no balanço dos cambito  
Que Pra quem não sabe é as canela  
Que fica entre os pés e os joelhos  
Agora bata o pé com força  
Que o coco roda no meio

O coco é uma brincadeira  
do povo negro brasileiro  
Tem no litoral, nos quilombos  
e nas toçadas dos terreiros  
pois lá, é onde mestras e mestres ensinam  
as coisas de sua ancestralidade  
os saberes de antigamente  
sobre as ciências da humanidade  
os remédios que tem nas natureza  
a jeito de construir riqueza  
através da partilha e da amizade

foi dançando coco que o povo fazia  
casa de taipa e barreiro  
juntava um monte de gente  
as mulher ia na mulher ia na frente  
pegar lata de agua nos açude ou nos cacimbão  
enquanto isso os home na enxada  
arrastando barro fazia  
daquele monte de terra um vulcão



quando as mulheres com as latas de agua chegavam  
no meio do vulcão de barro começavam a jogar  
os homens na enxada começam a misturar  
quando o barro já tava amolecido  
escutava das enxada o tinido  
e o balanço do ganzá



o trabalho virava uma brincadeira  
que durava a noite inteira  
maçarocando o barro no pé  
quando o dia amanhecia  
tudo pronto e o povo via  
um trabalho feito ao som do coco  
com a força do homem e da mulher.

que vem brincar no coco  
não fica parado  
vai batendo o pé no chão  
rodando que nem pião  
fazendo o coco trocado

e uma dança que se dança  
em uma roda enpareado  
vai batendo o pé no chão  
rodando que nem pião  
repetindo o verso puxado

Foi assim que me contou  
As Mestras Maria de tie e Marinez  
Que quando meninas elas viam  
os pais e avos que isso faziam  
Pelas serras mais de dez vez

Hoje em dia dao continuidade  
Uma no quilombo e a outra na cidade  
Mestras da memória e tradição  
Em porteiras o coco dos Sousa  
Em juazeiro coco frei damiao.



# Capoeira

Agora eu vo falar de uma outra brincadeira  
Tem roda padeiro e berimbal  
Cabaça e arame num pedaço de pau  
Faz a festa da capoeira

Bricadeira trazida pelos negros males  
Ainda no tempo colonial  
Foi la nas senzalas começaram a fazer  
A partir da memoria do corpo na dança luta aprender  
A sabedoria do nosso povo ancestral

A Nossa luta é  
acabar com o preconceito  
racismo e discriminação  
todos os seres devem se tratar no direito  
nossa roda gira gerando respeito  
entre todos os seres capoeira é união



Hoje esta arte é conhecida no mundo inteiro  
E e patrimonio da humanidade  
Pois foi a partir da capoeira  
Que os filhos da africa nas terras brasileiras  
Aprenderam a se defender e lutar por sua  
liberdade

no terreiro de capoeira  
tem cultura e educação  
pois o conhecimento transforma  
e nos conduz a libertação

Quem e já moça e rapaz  
Estuda e trabalha com muito amor  
Capoeirista sabe que pra ser bom de  
verdade  
Tem que levar sua capoeira pra onde  
for

a alegria de todo mestre de capoeira  
e poder presenciar  
menina e menino na roda  
terminando as tarefas  
e Vestindo o abadá

O terreiro é um espaço de luta  
E Uma escola da ancestralidade  
La se Aprende com atenção na oitiva  
Os saberes da oralidade

Em Barbalha minha gente tem um  
terreiro  
De muita fartura e animação  
Na subida de arajara fica  
O terreiro arte e tradição

Quem vai la encontra o mestre  
Gilberto  
Conhecido na capoeira como chico  
ceara

Conheceu essa cultura quando era  
menino  
Subindo num muro só pra espiar

Ele me contou que daquele dia em  
diante  
Sentiu que havia se transformado  
Pois na capoeira encontrou os  
saberes  
Trazidos por seus antepassados

a capoeira ensina a acreditar na escola,  
E acreditar que a educação pode  
oferecer  
uma vida melhor, pra quem estuda  
busca ter conhecimento e cumpre com  
seu dever

no terreiro de capoeira  
tem cultura e educação  
pois o conhecimento transforma  
e nos conduz a libertação

o gingado o jogado o balanço o molejo  
o pandeiro o atabaque o beribal  
capoeira no pé na mão na cabeça  
a corporeidade africana e o saber  
ancestral





Nesse terreiro de capoeira  
Tem samba de roda e maculelê  
Puxada de rede, muita brincadeira  
E Maracatu a tocar pra valer

O maracatu e uma brincadeira  
Que se faz presente no cariri  
E lindo de ver o reinado negro  
Sendo coroado com o povo a aplaudir

Tem Afaia zabumba  
Ferro e Xequerê,  
Caxixi, caixa e balaieiro  
Dama do passo que leva a calunga  
Honrando a memória desse povo inteiro



São tantas as expressões da cultura africana  
Que formam a nossa identidade cultural  
Os tambores e batuques são as vivas expressões  
Da educação do a partir do musical.

O tambor e o instrumento da comunicação  
Tocado de longe já da pra escutar  
identificar o baque de cada nação  
E saber que brincadeira ta vindo brincar

Tem baião e xaxado, tombo baião queimado  
Valsa marcha de reisado samba de caboclo  
Tem boi e alvorada, pancada de quilombo  
Coco, baianada e também tem ciranda



Aqui o tambor e quem manda  
E fala bem alto  
Seja no terreiro ou no asfalto  
No sitio ou na cidade  
Nossa ancestralidade  
e marcada pelo tambor

Mestre cicero zabumbeiro foi o professor  
De muitos que hoje tocam precursão  
O tambor e o idioma dessa nação  
Dos negros e índios do cariri  
Levo meu batuque que e pra sempre  
existir  
Maracatu, reisado, coco, cabaçal,  
samba no terreiro e maneiro pau  
Nas festas de santo no meio das  
congadas  
fazendo do forró com a rabeca animada  
e tocando o pife la do babuzal



abra a roda minha gente que vem no caminho  
uma ruma de batuqueiro querendo brincar  
e mestra Jessika com o zabumbar  
que brinca e ensina o saber ancestral  
no meio das praças no fundo de quintal  
tambor balde panela e o que aparecer  
a inclusão e quem reina e o importante e a prender  
os sons e os ritmos do cariri  
até logo minha gente fico por aqui  
vou-me a despedindo de vocês por hora  
a ancestralidade e a nossa escola  
o novo e o antigo e professor  
quem a nossa cartilha leu ou escoltou  
não guarde so pra si, partilhe com carinho  
pois quem tem cultura não anda sozinho  
me disse o passarinho que agora avoou!

# Reisado

Abrete porta abre janela  
Abre porteira abre portão  
Vo falar de uma brincadeira  
que tem batalha e louvação  
Louvando ao santo menino  
O guerreiro e reisado  
e sagrado e divino  
e no cariri faz comunhão

essas brincadeiras também vieram  
dos tempos de atigamente  
quando do pernabuco e de alagoas  
vinham chegando muita gente  
sem também deixar de lembrar  
do Sergipe e piaui  
e o do povo da bahia  
que ano a pos ano em romaria  
chegavam e ficavam no cariri

no reisado o no guerreiro  
tem entremeio e figural, rei mestre e  
rainha

e tocado ao som da zabumba  
da viola e da rabequinha  
ou ao som de uma cabaçal  
em festas de santo e renovação  
brinca no ciclo natalino  
e nas mostras de cultura e tradição





no tereiro do reisado  
cada um tem sua função  
o mestre confia ao embaixador  
o comando de cada cordão  
seguindo ele vai  
contra guia, secretario e figural  
cantando e dançado bem bonito  
homenagendo o ancestral

o guerreiro no cariri e território da mulher  
pois quem começou foi margarida  
com coragem e muita fé  
pra provar pra muito sujeito  
que a mulher tem cultura no peito  
autonomia e bom trupe

o trupe na brincadeira e feito pelos pes na marcação  
o passo fica tao bonito  
que parece ate que aquele cordão de brincante  
e uma centopeia dançando galante  
no meio daquele salão



agora quero falar de um povo muito importante que tem na brincadeira  
Pelos terreiros são afamados  
nas portas de igreja e nas feiras  
pintam a cara de preto  
pra serem os mais destacados  
sabem domar ventania, plantam e colhem alegria,  
amansam boi valente e burro brabo

conhecem os reis de congo  
são embaixadores do congado  
uma e esperta e valente  
o outro e astuto e folgado  
Mateus e Catirina  
Fazendo palhaçaria  
Ensinando o figural e a povaria  
A brincar no mei o do reisado.





cariri tem mestres e mestras  
de guerreiro e de reisado  
Em tudo quanto e canto  
Cada um que é mais afamado

Vo dizer tem mais de cem!  
provo e atesto afinal  
pois nu é que em uma noite dessas  
vi ensaiar mais de dez no bairro do Joao Cabral,  
sem falar nos franciscanos  
pio XII e romeirao,  
vixe maria nem conto  
a ruma no bairro frei damaiao.  
La não posso esquecer  
Do nosso mestre mosquito  
Lutando e apitando valente  
cantando e dançando bonito

com ele já brincou de mateu, mestres Nena e cachoeira,  
se não me engano também mestre Miguel  
que hoje mora la em Cima no ceu, e vive passando padeiro nas feiras

Crato tem o reisado do nosso mestre Aldenir,  
mestre galego do sitio coqueiro, menino Jesus  
Antônio carreiro,  
hoje mestrado por Antônio de Helena  
a mestra Mazé e o reisado no Decolores  
e os tocadores floreando a cena

Mestre Moisés Ricardo  
o nosso mestre ancestral  
e um reisado no cancelao  
que digo com precisão  
ser do crato espaço Territorial.

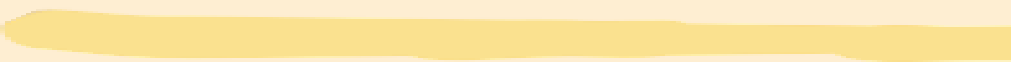
Barbalha minha gente tem tantos...  
missão velha , Potengi e porteiras  
e mestre doca Zacarias em milagres  
seu congado e tradição primeira

as escolas de guerreiro e reisado  
e o lugar do saber partilhado  
com a brincadeira e a atenção  
E onde a menina ou menino  
E guiada pela Mae das dores  
E o padre Cicero Romão.

Agora parto desse terreiro  
Agradeço ao Mestre seu frexa Valdir  
Raimundo e Antonio

Damiao cabeleira

Dodó, Flaterara, Lucia Nando Cicinho  
Todos os mestres que fazem com carinho  
Reisados e guerreiros do cariri.





*Identidade*

*Memoria*

*Ancestralidade*

*Circularidade*

*Oralidade*

# Ludicidade